PRÁTICA DE LEITURA: OS DESAFIOS DE MÃES UNIVERSITÁRIAS¹

Jasmim Oliveira Barbosa²

RESUMO

No decorrer dos anos, a influência em outros ambientes, outrora não frequentados, nem exercidos pela mulher tem crescido, entre estes locais destaca-se aqui a Universidade. Essa pesquisa fomenta um debate crítico acerca da maternidade e a prática leitora a partir dos desafios cotidianos que perpassam pela atividade materna conciliada ao hábito/tempo de ler e para ler. Nesse sentido, o objetivo desta pesquisa consiste em compreender os principais desafios vivenciados pelas mães universitárias na sua prática de leitura, em diversos cursos da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileiro (Unilab). Para tanto, por meio das contribuições da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil (2001), assim como outros autores que fundamentaram este trabalho, entres estes Freire (1981), Solé (2014), Kleiman (2004), Martins (1994) e Koch (2008) analisou-se os elementos necessários para problematizar os dados obtidos a partir dos formulários aplicados a dezessete mães universitárias, estudantes da Unilab, de cunho qualitativo. Assim, a relevância deste trabalho é importante para o campo da educação e mostra-se eficaz na medida em que coloca em evidência o sujeito mãe no espaço acadêmico e suas dinâmicas.

Palavras-chave: leitura (ensino superior); mães; estudantes universitárias.

ABSTRACT

Over the years, the influence in other environments, previously neither frequented nor exercised by women, has grown, among these places the University stands out. This research encourages a critical debate about motherhood and its reading practice based on the daily challenges that permeate maternal activity combined with the habit/time of reading and for reading. In this sense, the objective of this research is to understand the main challenges experienced by university mothers in their reading practice, in various Unilab courses. To this end, through contributions from the research Retratos da Leitura no Brasil (2001), as well as other authors who supported this work, including Freire (1981), Solé (2014), Kleiman (2004), Martins (1994) and Koch (2008) the elements necessary to problematize the data obtained from scripted interviews applied to seventeen university mothers, Unilab students, of a qualitative nature, were analyzed, for which a structured questionnaire was prepared. Thus, the relevance of this work is important for the field of education and is effective in that it highlights the mother subject in the academic space and its dynamics.

Keywords: reading (higher education); mothers; university students.

¹ Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao curso de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Campus dos Malês, sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Lavínia Rodrigues de Jesus.

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa pela UNILAB.

1 INTRODUÇÃO

No decorrer dos anos, a influência e permanência feminina em outros ambientes, outrora não frequentados, nem exercidos pela mulher, tem crescido, entre estes locais destaca-se aqui a Universidade. Ser mulher, mãe, dona de casa e, em alguns casos, esposa na conjuntura universitária ocasiona o desafio de harmonizar diversas demandas em meio a tantas exigências sociais, culturais e pessoais entre uma maternidade e uma produção acadêmica.

Historicamente, a batalha das mulheres por acesso à educação no Brasil e ingresso em Universidades vem se constituindo desde o século XX, as mulheres seguiram granjeando um espaço, no qual iniciou pelo acesso à escola, como processo básico para o seu letramento, e depois a entrada feminina nas universidades. Ainda assim, mesmo com esse progresso feminino, ainda ocorre uma imposição social, pela qual a mulher ainda vive uma grande jornada, se dividindo entre a maternidade, a casa, o trabalho e o estudo; por vezes, ela ainda não consegue conciliar a vida acadêmica com toda essa atmosfera de outros afazeres.

Nessa perspectiva, o tema proposto, foi escolhido por uma mãe e estudante universitária, pensando na própria vivência entre a academia e a vida cotidiana. O tema escolhido foi a “Prática de leitura na universidade: O desafio de mães universitárias”, porque é onde me identifico, sou mãe de um menino de três anos, passei a experiência da maternidade junto com o meu desenvolvimento acadêmico.

A partir disso, iniciou-se à busca por pesquisas, que abordassem sobre o tema, que tratavam da leitura e sua importância, do cotidiano de mulheres que, além de mães, exercem diversos papéis na sua vida diária. Mediante a isso, nosso objetivo é descrever questões referentes à prática de leitura, buscando analisar os desafios das mães universitárias, a importância da leitura na universidade, caracterizar o comportamento leitor das mães universitárias, desenvolver um diálogo com os materiais utilizados para obter um resultado relevante para o desenvolvimento do que será pesquisado.

Pode-se perceber que a prática de leitura aprimora o desenvolvimento intelectual, gerando o pensamento crítico, a competência para a interpretação do que se lê, entre outras habilidades necessárias para o desenvolvimento intelectual e profissional

O hábito de praticar leitura, permite adquirir conhecimento sociocultural, aumenta sua capacidade de argumentação, expande o seu vocabulário, desenvolve sua criatividade e principalmente amplia a escrita. Então, é através dela que buscamos entendimento de muitas informações.

A Intenção deste artigo vai além de mostrar as dificuldades com a leitura, visa caracterizar o comportamento das mães universitárias que necessitam ler para se capacitarem, expandindo olhar investigativo para identificar os problemas correlacionados. Dessa forma, pode-se notar que nas práticas de leitura na universidade existem muitos textos complexos, que de certa forma trazem dificuldade de entendimento. Então, ao longo do curso de letras, foi observado a relevância e impactos gerados quando há a prática de leitura, o que contribui diretamente para a formação de professores em consonância com a vida de um profissional habilitado para atuar.

Durante o desenvolvimento deste trabalho serão abordados tópicos como: os desafios referentes à prática da leitura, como o desconhecimento sobre a prática de leitura e argumentos incoerentes que podem provocar dificuldades na escrita e a falta de senso crítico. Os motivos que influenciam o desafio de ler durante a maternidade é a busca informações de diferentes conteúdos, bem como as dificuldades de muitas mães universitárias com relação aos cuidados com seus filhos, quando doentes ou nos afazeres escolares dos mesmos, distanciando essas mulheres dos seus objetivos pessoais e acarretando em prejuízos acadêmicos no que diz respeito a sua vida na Universidade.

Paulo Freire (1981) declara que a “A leitura do mundo antecede a leitura da palavra, daí que a futura leitura não possa coibir-se da continuidade da leitura daquele”. Assim, entende-se que, no momento de ler, a linguagem e a “leitura do mundo” não podem caminhar afastadas cada qual em suas configurações, mas são duas compreensões da leitura que necessitam estar interligadas, pois uma vai auxiliar na interpretação da outra.

Para tanto, por meio das contribuições do trabalho *Retratos da Leitura no Brasil*, assim como outros autores que fundamentaram esta pesquisa, entre eles estão: Freire (1981), Kleiman (2004), Solé (2014), Koch (2008) e Martins (1994), foi de suma importância para se compreender todo o processo que envolve a vida universitária, a leitura e a prática leitora. Dessa forma, analisou-se os elementos necessários para problematizar os dados obtidos a partir de perguntas roteirizadas aplicadas a dezessete mães universitárias, estudantes da UNILAB, de cunho qualitativo, para qual foi elaborado um questionário estruturado, feito através de uma pesquisa descritiva, de modo que vise apresentar questões referentes à leitura das mães universitárias e os desafios que são enfrentados na universidade quando se trata de leitura acadêmica.

Assim, a relevância deste trabalho é importante para o campo da educação e mostra-se eficaz na medida em que coloca em evidência o sujeito mãe no espaço acadêmico e suas dinâmicas.

O trabalho está organizado em três partes, na primeira, serão apresentadas as reflexões sobre a leitura e suas concepções. Na segunda seção discutimos sobre as estratégias e conhecimentos que levam à leitura. Na terceira, foram feitas considerações sobre o livro *Retratos da leitura no Brasil*, texto base para explorar o tema proposto. Nas seções seguintes, a metodologia, a análise e interpretação dos dados da pesquisa. Finalizando com nossas conclusões e referenciais bibliográficos, assim como em anexo todo o material que fez parte da construção metodológica do referente trabalho de pesquisa.

2 REFLEXÕES ACERCA DA LEITURA

A leitura é um processo em que o leitor busca conhecimentos que o possibilitam construir pensamentos, hipóteses e também desenvolve a criatividade, imaginação, exercita a memória, contribui para o enriquecimento do vocabulário e da escrita. Além disso, tem vários benefícios, do sensorial ao intelectual, em que desenvolvemos a compreensão e reflexão sobre tudo que está a nossa volta. A leitura promove novas descobertas e posicionamentos, e são esses posicionamentos que podem ser confrontados, visto que a compreensão de um texto depende muito da leitura, da capacidade e das vivências do indivíduo.

Devemos procurar se aperfeiçoar com a leitura, por que ela se constitui em um dos passaportes que adquirimos todo saber que precisamos para vida. É fundamental ter atenção para que a falta de leitura não, acarrete em impedimentos, como por exemplo: na execução e escrita de trabalhos acadêmicos, no desenvolvimento da linguagem, entre outros; os quais tem relevância não só no desenvolvimento acadêmico, mas também na vida cotidiana, assim, para Martins (1994), a crise de leitura está ligada a ausência da leitura e ausência de livros didáticos e livros que abordem assuntos gerais, os quais, servem como fonte de observação..

Uma das principais fontes de aprendizado, sem dúvidas, é a leitura, mas com a falta do hábito de leitura é impossível adquirir um bom desempenho, com isso, é necessário que o professor a estimule através da realização de atividades voltadas para a prática de leitura, bem como criar condições para que o aluno realize sua própria aprendizagem. Essa atitude aproxima a leitura do aluno e minimiza uma crise, que é a ausência da leitura no aprendizado.

Segundo Martins (1994, p.30):

A leitura é como um processo de compreensão de expressões formais e simbólicas, não importando por meio de que linguagem. O ato de ler se refere tanto a algo escrito

quanto a outros tipos de expressão do fazer humano, como acontecimento histórico e estabelecendo uma relação igualmente histórica entre o leitor e o que é lido.

A leitura nos possibilita compreender não só os textos escritos, mas também os textos não verbais que podem ser objetos, gestos, imagens e envolve uma relação histórica entre o texto e o leitor. Para Martins (1994, p.34) aprender a ler significa também aprender a ler o mundo, dar sentido a ele e a nós próprios. Segundo o autor, a função do educador seria:

Criar condições de leitura não implica apenas alfabetizar ou propiciar acesso aos livros. Trata-se, antes, de dialogar com o leitor sobre a sua leitura, isto é, sobre o sentido que ele dá, repito, algo escrito, um quadro, uma paisagem, a sons, imagens, coisas, ideias, situações reais ou imaginárias.

Esse trecho, remete à infância e à juventude de muitos indivíduos que ainda não sabem ler, a forma de ler era através de imagens, abria um livro de história, entendia através das imagens o que estava se passando na história, mais ou menos imaginava a historinha e começava a falar o que estava se passando usando a imaginação. A leitura não é só decodificar as palavras, mas também podemos ler um quadro, uma paisagem, e expressar o que essa imagem ou som estão tentando transmitir.

De acordo com Freire (1981, p.20):

“reler” momentos fundamentais de minha prática, guardados na memória, desde as experiências mais remotas de minha infância, de minha adolescência, de minha mocidade, em que a compreensão crítica da importância do ato de ler se veio em mim constituindo.

O hábito de leitura não começa na universidade, mas na infância, em revistas de quadrinhos, livros de historinhas, contos e poemas. A leitura começa na infância porque antes mesmo de conhecer as letras, as crianças já praticam a leitura através de imagens e gravuras, assim percebe-se que a leitura não está associada apenas na decodificação das palavras, mas acontece também no momento de ler imagens, ouvir e associar sons e histórias.

Freire (1981) estimula o pensamento crítico através da leitura crítica que possibilita uma melhor compreensão da sua mediocridade intelectual, Freire consegue ter uma compreensão diferente, ter o poder de criticar e almejar, o poder em suas mãos, em sua cabeça através da leitura, quanto mais leitura, vai entendendo mais o que rodeia, e o poder decisivo da sua vida através do ato de ler. Ele nos faz refletir que o hábito de ler começa nas primeiras vivências. Essa observação está relacionada ao que foi experimentado na juventude, incentivando a adoção

do hábito de leitura, pois quando se tem o hábito de ler, torna-se mais fácil para assimilar o que está sendo lido e ter uma visão crítica.

Dessa maneira, destacamos uma reflexão de Freire (p. 19) que diz “A leitura do mundo precede sempre, a leitura da palavra, e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele”, ou seja, a realidade vivida pelo ser humano é fundamental para a construção do conhecimento e vai além da decodificação das palavras.

Durante a compreensão e interpretação de leitura dos textos escritos, são utilizados três níveis de leitura, de acordo com Martins (1994) que trata esses níveis de leitura, a leitura sensorial, emocional e racional vejamos cada tipo de leitura:

A leitura sensorial tem o tempo de duração e abrange um espaço mais limitado em face do meio utilizado para realizá-la os sentidos.

A leitura emocional é a mais mediatizada pelas experiências prévias, pela vivência anterior do leitor, tem um caráter retrospectivo implícito; se inclina, pois, a volta ao passado.

Já a leitura racional tende a ser prospectiva a medida que a reflexão determina um passo à frente no raciocínio, isto é, transformar o conhecimento prévio em um novo conhecimento ou em novas questões.

Essas leituras são realizadas por sua vez, não tem como juntar esses tipos de leituras e praticá-las, pois cada um tem seu potencial diferenciado. Mas de forma geral, podemos ler um livro, e interagirmos entre sensações, emoções e pensamentos, pois ela precede a compreensão, nós temos esses três níveis de leitura, sensorial, emocional e racional, porém, um pode predominar ao outro.

A leitura sensorial é que vai aguçar os sentidos. Então, a visão, a audição, o olfato, o tato e o paladar são os cinco sentidos que fazem referências do ato de ler, pois, a leitura sensorial é mais compreensível, está voltada às imagens. Podemos notar que quando a criança tem seu primeiro contato com o livro, eles fazem uma leitura sensorial, através das gravuras, das pinturas e do colorido.

A leitura emocional é a que explora as emoções e os sentimentos. Então, essa leitura nos permite sentir, o que se sentiria, caso estivéssemos na situação do outro, porque a pessoa emotiva, se identifica com a leitura. Esses dois primeiros níveis não são valorizados pelos intelectuais, pois são leituras movidas pelos sentimentos e neles são praticadas leituras de imagens.

Já a leitura racional é mais abstrata, nos faz ter uma reflexão do que está lendo, é perceber o que está por trás da leitura. E é através dela que temos um raciocínio de modificar o

conhecimento e ter outras percepções. Com tudo isso, a leitura racional é a mais importante, pois aumenta o conhecimento e os novos modos de pensar. É necessário termos uma nova visão de mundo, conhecer outros argumentos, estarmos abertos a mudar de opinião quando for necessário e, acima de tudo, descobrir novas possibilidades e usá-las na nossa formação acadêmica.

Para nós descobrirmos os objetivos da leitura vai depender muito do gênero do texto, pois cada gênero contém um objetivo, podemos ler para estudar, advertir, apresentar em público, receber instruções e localizar informações. Quando lemos uma piada, podemos ler para se divertir, da mesma forma, quando lemos um conto, poemas e histórias em quadrinhos, pois esses tipos de textos nos traz uma certa diversão. Então, essa é uma leitura em busca de diversão do leitor.

Quando vamos ler um livro de como fazer uma receita, tomar um remédio ou construir um móvel, essa leitura tem como objetivo buscar instruções de algo que vamos desenvolver e fazer, então essa leitura nos instrui de certa forma, como preparar e o modo de usar algo. Quando ensaiamos um texto para ler em voz alta, uma peça de teatro, essa leitura tem como objetivo de ler em público.

Quando um professor recomenda a leitura de um texto, um livro, uma apostila, ou sites, o objetivo dessa leitura é para adquirir um conhecimento de um determinado assunto, é uma leitura para ler e estudar, é uma leitura acadêmica e quando nós procuramos uma palavra num dicionário, ler um jornal, essa leitura tem como objetivo para obter informações do que se busca.

O ato de ler é um desenvolvimento de interação entre o leitor e o texto para atender um objetivo. Analisamos que, quando lemos algo, podemos ver que a leitura ocupa um tempo de lazer, para obtenção de uma atividade, na realização de um trabalho, uma apresentação e outras finalidades, pois o leitor precisa minuciosamente examinar o texto. É com o texto que buscamos o entendimento de certo conteúdo. Diante disso, o processo de leitura deve garantir que o leitor compreenda o texto e construa ideias sobre seu tema, extraindo dele o que lhe interessa, em função dos seus objetivos.

2 ESTRATÉGIAS E CONHECIMENTOS QUE LEVAM À LEITURA

Ao iniciar uma leitura, encontramos título, subtítulo, recursos em negrito e itálico e esquema. Esses elementos podem ser utilizados como meios para identificar qual será o conteúdo abordado em um texto. Dessa forma, sinalizamos como estratégia de leitura, a

organização dos acontecimentos de ensino e aprendizagem que se correlacionam entre si, na exploração de um livro.

Quando falamos sobre as estratégias de compreensão da leitura, esse assunto contribui para facilitar a interação entre o leitor e o livro ou qualquer exemplar que serão lidos. Apresenta as funções da leitura na educação escolar, centralizando-a como instrumento de conhecimento em si, e como dispositivo fundamental para a execução de novas aprendizagens. Desse modo, vale destacar que Solé (2014) apresenta como as estratégias podem ser desenvolvidas na leitura. Uma estratégia que é abordada pela autora, é que quando você não está aprendendo, é necessário continuar lendo, até que se aprenda. Que com o tempo você irá aprender e nunca mais esquecerá, pois, a leitura é muito eficaz para o nosso aprendizado! E é através das estratégias de leitura que compreendemos o que está escrito.

Destacamos um trecho em que Solé (2014) relata:

Quem lê deve ser capaz de interrogar se sobre sua própria compreensão, estabelecer relações entre o que ler e o que faz parte do seu acervo pessoal, questionar seu conhecimento e modificá-lo, estabelecer generalizações que permitam transferir o que foi aprendido para outros contextos diferentes.

O leitor deve perguntar a si mesmo, diante do seu entendimento, para ver se sua compreensão concorda com o que leu. Assim sendo, esse trecho assimila que, durante a leitura, é possível estabelecer relações entre si, como foi o contexto e depois da leitura é importante analisar o significado da mensagem do texto. Na leitura é interessante formular perguntas sobre o que foi lido para esclarecer dúvidas sobre o texto. Dessa maneira, podemos ver que quando usamos as estratégias nosso entendimento vai além, ao ponto de modificar outros encadeamentos, sem mudar sua perspectiva de leitura.

Ao ler um livro ou até mesmo qualquer texto acadêmico, pode-se utilizar conhecimentos prévios para ter a ideia do que o texto está abordando. Kleiman (2004) explica sobre esses conhecimentos: apresenta sobre o conhecimento de mundo que é assimilado por estudos, pesquisas e experiências que são vivenciados durante a sua vida, numa sociedade. É um conhecimento que é adquirido através de experiências vividas em trabalho e em qualquer lugar e atividades que tenha participado.

Podemos observar que tanto Kleiman (2004), quanto Freire (1981) e Koch (2016) abordam sobre o conhecimento de mundo. Freire (1980) aborda sobre o conhecimento de mundo, e mostra que muito dos adultos não sabiam ler, mas tinham uma leitura do que estava acontecendo. Através das experiências vividas por estes adultos, eles tinham uma noção do que

estava se passando. Então, a partir do momento que começaram a aprender a ler, conseguiram interpretar ainda mais a sua experiência e passaram então a viver de uma forma diferenciada; com isso tinha uma grande significância. Freire (1981) relembra cenas da infância gravadas na memória para demonstrar que antes da alfabetização ele já tinha uma relação com o mundo, que a experiência do mundo antecede a experiência da palavra, e que este vem a completar o conhecimento.

O entendimento da relação de mundo de Freire (1981), dialoga com KOCH (2016) quando a autora aborda a questão de conhecimento enciclopédico ou conhecimento de mundo. Nessa perspectiva, Freire (1980) diz que aprender a ler é necessariamente aprender a viver e propor alterações sociais. Com isso, ao aprender a ler obtemos muitas informações significantes para o nosso viver e a aquisição de novos conhecimentos.

Freire (1980) enfatiza que quando era criança, a noção era de um pequeno mundo que foi se expandindo com a linguagem dos mais velhos e dos seus pais, mesmo com uma certa dificuldade de assimilação. Ele mostra que os temas complexos abordados na língua portuguesa e na gramática não devem ser forçados aos conhecimentos dos alunos, mas sim, inseridos à realidade, sem a significação profunda ou memorização mecânica, para que realmente haja um interesse e contextualização da obra em si.

Seria correto afirmar que a leitura do mundo antecede a leitura da palavra em si, pois a experiência do mundo excede a experiência da palavra, porque é através dessa prática da leitura de mundo que se alcança o conhecimento. Então esses saberes fazem parte do conhecimento prévio na leitura, são coisas que se tem na memória, como: culturas vividas, eventos, situações que viveu e assunto apreendido. Quando a pessoa não tem esses conhecimentos, torna a leitura incompreensível, difícil de ser entendida.

Dessa forma, sobre os fatores de compreensão da leitura, como se desenvolve o entendimento do leitor, se conhece as palavras do texto e os seus significados são importantes para uma compreensão da leitura. Koch (2008) mostra que fatores relativos ao autor/leitor e ao texto podem interferir no processo de compreensão de leitura de modo a dificultá-lo ou facilitá-lo. Quando o foco é o autor, o leitor deve se preocupar em entender o que o autor quer dizer, as intenções e o que ele quer passar para o leitor. Quando o foco é o texto, o leitor só em decodificar o código, sendo as palavras, as frases, e orações, vai entender e compreender o que está escrito. Então, esses fatores de compreensão têm que caminhar juntos para haver uma compreensão de leitura.

O autor é o sujeito que escreve o texto, pois ele tem que levar em conta o que ele quer informar, mas também a forma de como ele tem que transmitir a informação que ele quer

comunicar para o leitor, como: o tipo de leitor que ele quer atingir. Um exemplo: se faço uma história em quadrinhos, é um texto que é adequado ao público infantil, então, temos que adequar a forma de escrever ou falar, porque temos que simplificar o código para que a criança compreenda o texto.

Koch (2008) apresenta os fatores que se correlacionam aos conhecimentos linguísticos: “fatores que se referem a conhecimentos linguísticos (uso de determinadas expressões, léxicos antigo e etc.), Esquemas cognitivos, bagagem cultural, circunstâncias em que o texto foi produzido”.

Vai depender muito de como o autor vai produzir o seu texto e quem vai ser o público que vai ler o seu texto. “O autor utiliza um conjunto de conhecimentos para a produção do texto, então, ele espera que o leitor, considere esses conhecimentos (de língua, de gênero textual e de mundo) no processo de leitura e construção de sentido”. (Koch. 2008)

O autor precisa escrever o seu texto pensando no leitor que vai ler a sua escrita. Por que ele precisa que o leitor compreenda a linguagem que está sendo usada e, diante o seu conhecimento de mundo, ele compreenda a leitura. “Além dos fatores da compreensão da leitura derivados do autor e do leitor, aos derivados do texto que dizem respeito a sua legibilidade, podendo ser materiais, linguísticos ou de conteúdo”. (cf. Allende; Condemarín, 2002). (Koch, 2008)

O conteúdo em si é tudo aquilo que constitui comunicação ou informação, é por meio do texto que é utilizada uma linguagem ou conteúdo que entendemos o que o texto quer transmitir para nós. Um exemplo extraído de Koch (2008) é a bula de um remédio, a parte de como usar o remédio, quantas porções normais e quantas vezes ao dia, nós lemos essa parte da bula porque entendemos essa linguagem que está sendo utilizada, mas talvez tenha alguma parte da bula que nós não entendemos, porque tem uma linguagem muito técnica na área de química ou farmácia. E a bula é um texto de forma material, linguístico e de conteúdo.

Além dos fatores materiais, há fatores linguísticos que podem dificultar a compreensão, tais como: o léxico; estruturas sintáticas complexas caracterizadas pela abundância de elementos subordinados; orações super simplificadas, marcadas pela ausência de anexos para indicar relações de causa/ efeito, espaciais, temporais, ausência de sinais de pontuação ou inadequação no uso desses sinais (Koch, 2008, p. 28).

Diante disso, entendemos que os fatores linguísticos é o que pode trazer para os leitores uma certa dificuldade de compreensão da leitura. Portanto, para haver uma compreensão de leitura é necessário que compreendamos o texto e os significados de cada palavra.

3 RETRATOS DA LEITURA NO BRASIL

"Retratos da Leitura no Brasil" é um livro que apresenta resultados de pesquisas sobre os hábitos de leitura no Brasil. Organizado pelo Instituto Pró-Livro, a obra reúne análises e dados que buscam compreender o cenário da leitura no país, tanto em termos de acesso aos livros quanto de práticas de leitura pela população. Partindo sobre as informações desse arquivo, estarei, nesse artigo, trazendo informações importantes revelados pela pesquisa retratando sobre a leitura do Brasil.

Através de pesquisas e estatísticas, o livro aborda questões como a frequência e os motivos da leitura, o perfil dos leitores brasileiros, as preferências literárias, os desafios relacionados à promoção da leitura, entre outros aspectos relevantes para o entendimento do panorama da leitura no Brasil.

Além disso, "Retratos da Leitura no Brasil" busca fornecer subsídios para a formulação de políticas públicas e ações que visem fomentar o hábito da leitura no país, contribuindo para a promoção da educação, cultura e desenvolvimento social.

Para a produção desse artigo realizamos a leitura do livro *Retratos da leitura no Brasil* (Instituto Pró – Livro, 2001). No qual também foi desenvolvido para analisar a prática de leitura do brasileiro, a realidade leitora e o comportamento leitor, a fim de investigar o perfil dos leitores, o objetivo básico da pesquisa era identificar a penetração da leitura de livros no país e o acesso a eles. Além disso, também buscava: a) Levantar o perfil do leitor de livros; b) Coletar as preferências do leitor brasileiro; c) Identificar as barreiras para o crescimento da leitura de livros; d) Levantar o perfil do comprador de livros.

A pesquisa faz uma investigação sobre o perfil do leitor, as suas preferências, aprecia as formas de acesso à leitura e as principais dificuldades, mostra o passo a passo do que foi analisado, aponta as opiniões de entrevistados, revelam os questionários feitos, os diálogos nos domicílios e apresenta a pesquisa de campo.

Percebemos que a pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil* tem um arcabouço teórico que dialoga com o tema deste artigo já que este trabalho analisa os hábitos de leitura de mães e os desafios que elas enfrentam diante das leituras acadêmicas. Desafios esses que são significativos ao conciliar a leitura acadêmica com suas responsabilidades familiares e profissionais. Nesse sentido, o livro apresentado, cita como exemplos: a) Tempo limitado, onde Mães frequentemente têm uma carga significativa de responsabilidades, o que pode dificultar encontrar tempo para leituras acadêmicas extensas e exigentes; b) Priorização, onde a necessidade de priorizar as demandas da família muitas vezes significa que as mães têm menos

tempo e energia para dedicar à leitura acadêmica; c) Acesso a recursos, onde o acesso limitado a materiais de leitura acadêmica, como livros e artigos especializados, pode ser um desafio para muitas mães; d) Apoio e suporte, onde mães que estão envolvidas em estudos acadêmicos podem enfrentar desafios emocionais e práticos ao equilibrar suas obrigações familiares com suas metas educacionais.

Os principais conceitos utilizados são os leitores e não leitores, onde os leitores são aquelas pessoas que têm o hábito e o interesse em consumir regularmente materiais escritos, como livros, revistas, jornais, entre outros, que buscam ativamente novas obras para ler, dedicando tempo regular à prática da leitura e reconhecendo os benefícios pessoais e intelectuais que ela proporciona. E os não leitores por outro lado, são aquelas pessoas que têm pouca ou nenhuma prática de leitura em seu dia a dia. Isso pode ser devido à falta de interesse, acesso limitado a materiais de leitura, preferência por outras formas de entretenimento ou simplesmente por não considerarem a leitura uma atividade significativa em suas vidas. Dessa forma, durante os estudos, a principal fonte utilizada foi a pesquisa Retratos do Brasil, a qual mostra que ocorreu uma diminuição de cerca de 4,6 milhões de leitores, entre os anos 2015 e 2019.

Portanto, os pesquisadores examinam o perfil do público que declara gostar de ler em seu tempo livre e fazer isso com frequência. As pesquisas têm interesses sobre os desafios que a sociedade tem pela frente, para uma sociedade mais leitora e crítica, assim como também apresentam painéis de diferentes perspectivas sobre a leitura.

Sendo assim, de acordo com os dados encontrados, percebeu-se as porcentagens das justificativas que o brasileiro relatou de não terem lido livros durante o ano de 2006. Com isso, neste trabalho também, procurou-se, saber as razões que as mães pesquisadas neste trabalho, não ter lido os livros no período da graduação. Assim, vale ressaltar, que os resultados encontrados no livro utilizado como a base principal para a realização deste artigo, abarcaram diretamente a análise e conclusão de dados do mesmo.

De acordo com o texto a frequência de leitura de livros, por interesses próprios diminui conforme a idade aumentada, pois à medida que as pessoas envelhecem, pode ocorrer mudanças em seus interesses e prioridades, o que pode influenciar a disposição para se dedicar a leitura. E, por mais que pessoas com maior poder aquisitivo possam ter mais recursos disponíveis para investir em livros, incluindo a capacidade de comprar edições especiais, livros de arte ou coleções mais caras, quem compra mais livros não é a população mais rica, e sim as classes de rendas médias.

A falta de tempo aparece como a principal razão para se ler pouco, pois o estilo de vida acelerado, as demandas profissionais, as responsabilidades familiares e as atividades diárias podem limitar significativamente o tempo disponível para atividades de lazer, incluindo a leitura. Para muitas pessoas, encontrar tempo para ler pode ser um desafio, especialmente quando outras prioridades competem por sua atenção. Além disso, a sensação de cansaço e sobrecarga pode levar as pessoas a preferirem formas mais passivas de entretenimento, como assistir TV ou navegar na internet, em vez de se engajarem ativamente na leitura. No entanto, é importante reconhecer que a gestão do tempo e a criação de hábitos saudáveis são fundamentais para superar essa barreira. Pequenas mudanças na rotina diária e a alocação de tempo específico para a leitura podem fazer uma grande diferença na capacidade das pessoas de incluir a leitura em suas vidas.

Além disso, a escolha de materiais de leitura que sejam envolventes e relevantes para os interesses pessoais pode aumentar a motivação e o prazer associados à prática da leitura, tornando-a uma atividade mais atrativa e gratificante. Ainda assim, de acordo com a pesquisa, 82% afirmam que gostariam de ter lido mais, pois os tempos vagos que sobram é para ficar nas redes sociais. Então esse tempo está sendo tomado para a leitura em si.

4 METODOLOGIA

O atual trabalho será feito por uma pesquisa descritiva, de modo que vise apresentar questões referentes à leitura das mães universitárias e os desafios que são enfrentados na universidade quando se trata de leitura acadêmica. Em uma pesquisa descritiva são utilizadas informações humanas e sociais. Nessa pesquisa examina-se os hábitos de leitura das mães, por meio de um questionário.

Segundo Gil (2002) na pesquisa descritiva são utilizadas técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática. Também foram utilizados livros e artigos que buscam temas relacionados à leitura. Diante disso, levamos em consideração a pesquisa “Retratos do Brasil”, que aborda o tema leitura e tem como objetivo central conhecer o comportamento do leitor medindo a intensidade, forma, limitações, motivação, representações e as condições de leitura e de acesso ao livro- impresso e digital pela população brasileira. Esse livro é relevante para fundamentar e desenvolver a escrita deste trabalho, pois a leitura deste livro promoveu a ampliação da temática tratada nesta pesquisa, assim como a mediação entre as fontes de informação para produção e esquematização mais elaborada.

Segundo Gil (2002) a pesquisa de campo acontece numa comunidade, que pode ocorrer nos estudos, no trabalho, no lazer, em uma universidade ou em qualquer outro espaço. Esse estudo procura entrevistar mães universitárias da Unilab, pertencentes à cursos diferentes, para conhecer seus hábitos e desafios em relação à leitura e ocorreu em duas etapas distintas, na primeira foi realizado um levantamento da teoria e elaboração de um questionário para investigar em campo os hábitos e desafios nas práticas de leitura das mães universitárias da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Unilab, na cidade de São Francisco do Conde. O questionário/formulário foi aplicado para as discentes, que responderam 11 questões sobre os desafios que elas enfrentam em suas práticas de leitura.

A segunda etapa foi a análise dos dados obtidos do formulário aplicado. Segundo Gil (2002), o questionário é um conjunto de questões que são respondidas por escrito pelo pesquisado. E o formulário é utilizado para a coleta de dados em que o pesquisador formula questões elaboradas. Portanto, tanto o questionário quanto o formulário trazem informações das respostas das alunas sem que precise entrevistá-las para obter os resultados necessários de uma entrevista.

Utilizou-se para a coleta de dados um formulário estruturado, foram coletados 17 formulários/ questionários (em anexo) formado por 11 perguntas, onde as mães que responderam foram dos cursos de licenciatura em Ciências Sociais, licenciatura em Letras – língua portuguesa, Licenciatura em pedagogia e Licenciatura em história.

Assim nessa pesquisa, constatou-se que dezessete mulheres com faixas etárias variadas, responderam a onze perguntas minuciosamente elaboradas, a fim de obter informações para esta pesquisa. Quanto a faixa etária dos filhos são 23,5% bebês de (0-2 anos), 23,5% crianças entre (3-11anos), e 17,6% adolescentes entre (12-18 anos).

Nessa perspectiva, todas as perguntas que estão postas nesta análise de dados, foram construídas a partir da leitura do texto “Retratos da leitura no Brasil” do (Instituto Pró – Livro, 2001). Esse material foi fundamental para esta pesquisa visto que, por meio da revisão da literatura, reportamos e avaliamos o conhecimento produzido em pesquisas prévias, destacando conceitos, resultados, discussões para o nosso trabalho.

Depois foram analisados os dados para reconhecer as questões que mais foram atendidas e através deles, poder identificar os desafios que foram apontados. A natureza da pesquisa é qualitativa, porque o estudo busca entender diversas questões incluídas no comportamento das mães universitárias e os desafios que enfrentam diante das práticas de leitura que são aplicadas, não só na universidade, mas que fizeram parte de suas vidas.

5 ANÁLISE DE DADOS

Dezessete mulheres com faixas etárias variadas entre 23 e 35 anos, responderam a onze perguntas minuciosamente elaboradas, a fim de obter informações para esta pesquisa. Quanto a faixa etária dos filhos são 23,5% bebês de (0-2 anos), 23,5% crianças entre (3-11 anos), e 17,6% adolescentes entre (12-18 anos).

A seguir, as perguntas serão apresentadas e comentadas. Todas as perguntas que estão postas nesta análise de dados, foram construídas a partir da leitura do texto “Retratos da leitura no Brasil” do (Instituto Pró – Livro, 2001). Esse material foi fundamental para esta pesquisa visto que, por meio da revisão da literatura, reportamos e avaliamos o conhecimento produzido em pesquisas prévias, destacando conceitos, resultados, discussões para o nosso trabalho.

Pergunta n.1 - O que a leitura significa para você? Explique:

Sobre o significado da leitura, todas reconheceram a importância dela em vários aspectos da vida. Creem que a leitura é a consumação da busca incessante por conhecimento, a construção do pensamento crítico que dá autonomia para questionar e o poder de transformar. Constatou-se, durante as análises dos dados obtidos, que a leitura tem uma grande importância para todas as participantes, pois ela é eficaz trazendo resultados no conhecimento adquirido para uma vida inteira. Apresento alguns trechos:

(1) “para mim a leitura significa abrir caminhos ela me abriu muitas portas tanto em relação à criatividade, imaginação, conhecimento quanto oportunidades na vida seja pessoal ou profissional” (Mãe 01)
(2) “a leitura é uma ferramenta fundamental nos permitindo uma amplitude de conhecimento, comunicação, expressão e outros.” (Mãe 12)
(3) “significa oportunidade de conhecer e se apropriar dos conhecimentos além de manter hábitos de escrita favoráveis para minha produção acadêmica e profissional” (Mãe 13)

Ao apresentar esses trechos observamos que as mães abordam que a leitura é fundamental para adquirir conhecimento de diversas áreas, então podemos perceber que a leitura proporciona a elas um enorme saber. Para a mãe 01, a leitura abriu portas e são muitos os benefícios apresentados, dentre eles criatividade, imaginação e conhecimento, bem como

oportunidades para vida pessoal e profissional. A mãe 12 destaca o conhecimento, comunicação e expressão que a leitura permite. Já a mãe 13, aborda que a leitura propicia hábitos de escrita que são favoráveis à produção acadêmica e profissional, além de estabelecer uma relação entre leitura e escrita a medida que a leitura propicia hábitos de escrita favoráveis para a produção acadêmica e profissional.

Reconhecemos que a leitura é essencial para o conhecimento e desenvolvimento da escrita, bem como adentrar no universo da informação e da imaginação. Então o que é preciso para bem escrever é praticar a leitura, porque quanto mais se tem o hábito de leitura mais se melhora na escrita. Com a escrita, podemos demonstrar nossos sentimentos, pensamentos e conhecimentos absorvidos ao longo da vida.

Foi na Unilab que percebi o quanto a prática da leitura é relevante para nossa vida acadêmica e o nosso cotidiano; compreendi que nos torna interligados com o que está a nossa volta, melhorando não só a escrita sobre os fatos, mas também a certeza de que a nossa forma de pensar nos transforma em seres atuantes, em busca de uma sociedade melhor e mais humanizada.

A seguir apresento a segunda questão.

Pergunta n. 2 - Você tem o costume de ler?

Essa pergunta diz a respeito da leitura para verificar se a leitura está inserida em seus costumes. Dentre o hábito de ler, 50% das mães leem com frequência e 50% das mães não gostam de ler ou leem quando tem algum objetivo a fazer. Dentre as respostas, podemos analisar que algumas das mães justificaram o porquê costumam ler. Apresento alguns comentários:

(1) “Sim quando tenho tempo.” (Mãe 17)
(2) “Só quando necessário” (Mãe 18)
(3) “Muito pouco, pois não consigo mim conectar no assunto, e aí vem o sono e falta de paciência” (Mãe 02)

Foi observado, nos comentários acima, que 50% praticam a leitura quando há um objetivo a cumprir e isso se dá devido a falta de tempo. Solé (1987) afirma que “a leitura é um processo de interação entre o leitor e o texto; neste processo tenta-se satisfazer [obter informação pertinente para] os objetivos que guiam sua leitura”.

Para a metade dessas mães, os resultados mostram que a leitura é praticada devido ao compromisso de obter informações necessárias para seus estudos, assim como devanear, preencher um momento de lazer, seguir uma pauta para realizar uma atividade, entre outras coisas. Porém, devido a vida bem agitada e diante de tantas coisas a fazer, que elas acabam deixando a leitura para depois.

Para a mãe 17, ela só tem o costume de ler quando há tempo, a mãe 18 só pratica a leitura quando há alguma necessidade, já a mãe 2 quase não lê pois não consegue se conectar ao assunto, pela falta de paciência e cansaço.

Em conclusão, notamos que 50% mães não têm o costume de praticarem a leitura, devido ao tempo, então as respostas delas mostram o quão dificultoso é para elas, criar hábitos de leitura, só quando há necessidade de leem para alguma finalidade.

A pergunta n.3 apresenta as motivações delas diante da leitura.

Pergunta n 3. - Quais as motivações que te levam a praticar a leitura?. Comente:

Este tópico descreve os comentários sobre as motivações que levam as mães a praticarem a leitura.

(1) A profissão de ser Professora, então tenho que está em constante pesquisa! Estudando e pra isso preciso ter domínio do que faço então a leitura é uma porta importante que tenho que sempre está abrindo para buscar e trocar conhecimento! (Mãe 15)
(2) Por causa do curso que faço tenho a responsabilidade de ler os textos enviados pelos professores. Desta forma tenho que ler para acompanhar as disciplinas, e na maioria das vezes não consigo ler todos. (Mãe 02)
(3) Fortalecer conhecimento e satisfação (Mãe 04)

Para as mães 02, 04 e 15, a graduação e a profissão são os fatores mais importantes de motivação para ler. Além desses, a busca por conhecimento, prazer e desenvolvimento intelectual também influenciam. De acordo com Orlandini (2005, pág. 19):

Atribui-se à leitura um valor positivo absoluto: ela traria benefícios óbvios e indiscutíveis ao indivíduo e à sociedade – forma de lazer e de prazer, de aquisição de conhecimentos e de enriquecimento cultural, de ampliação das condições de convívio social e de interação.

Podemos ver que o conhecimento é a maior motivação para elas praticarem a leitura, tanto para sua convivência acadêmica como para sua experiência profissional, porque a leitura é um instrumento valioso para enriquecer a experiência.

Para a mãe 15, a profissão de professora motiva a prática de leitura, ela afirma que a leitura é a porta que sempre abre para buscar e trocar conhecimento. A mãe 2 é motivada pelo curso universitário em que envolve contatos com a leitura, já a mãe 4 destaca que as motivações que a levam a praticar a leitura é fortalecer o conhecimento e a sua satisfação. Em suma, vemos que as motivações que levam as mães universitárias a ler, está em adquirir conhecimentos para aprofundar mais experiência na sua profissão e capacidade ao curso que elas estão exercendo.

Imediatamente venho apontar a quarta questão sobre o tempo que elas se dedicam para à leitura.

Pergunta n. 4 - Qual é o tempo dedicado à leitura acadêmica? Comente:

Quanto ao tempo dedicado à leitura, podemos ver que cada mãe apresentou períodos distintos dedicados à leitura. Irei mencionar trechos referentes ao tempo que elas dedicam para a leitura.

(1) 1hr por dia, quando a bebê dorme (Mãe 05)
(2) Para quem estar no meio acadêmico, a leitura é imprescindível para aquisição de conhecimento, ou seja, tem que ser assídua. (Mãe 11)
(3) Ultimamente paro quase 4h seguidos para ler textos, porém em alguns dias a leitura e escrita torna-se uma tarefa difícil de habituar. (Mãe 13)

Aos trechos que foram apresentados, notamos que a mãe 11, não expressa o tempo, mas aponta que a leitura precisa ser permanente para as mães universitárias para a obtenção de aprendizado durante o curso, já a mãe 5 consegue dispor apenas uma hora de leitura pois existe uma certa dificuldade para praticar a leitura devido ter um filho bebê na faixa etária de (0 – 2 anos), com isso a leitura torna se uma tarefa difícil de adaptar à sua rotina, pois essa faixa etária exige muita atenção e cuidado. Já a mãe 13 comentou que consegue quatro horas de leitura, porém tem dias que a leitura se torna uma tarefa difícil de exercer. Basicamente nem todas tem um horário habitual e específico, simplesmente prática a leitura quando há um tempo livre.

Continuamente trago a quinta questão, mostrando as dificuldades que as mães apresentam diante da leitura.

Pergunta n.5 - Quais são suas dificuldades para praticar a leitura?

Para essa pergunta, foram apresentadas as seguintes alternativas:

- Ler muito devagar []
- Não compreende a leitura []
- Não tem paciência para ler []
- Não consegue se concentrar []
- Não tem dificuldade alguma []
- E outras []

As dificuldades citadas foram as mais variadas, como leitura lenta, falta de compreensão, falta de paciência e falta de concentração. As respostas mostram que 35,3 % não conseguem se concentrar, 17,7% não compreende a leitura, 11,8% lê muito devagar e 11,8% não tem dificuldade alguma, e nenhuma mãe citou não ter paciência para ler.

Ao analisar essa pergunta vemos o quanto é difícil para as mães manter o contato com a leitura, devido aos desafios que são enfrentados. As opções que foram mais citadas é a falta de concentração, provocada, segundo as que responderam, pelas preocupações que se passam diariamente, principalmente quando não tem apoio dos familiares.

Elas também citaram que a complexidade de alguns textos as leva a não entenderem a maior parte do que lê.

Segundo Tedeschi (2007, p.18) as dificuldades de aprendizagem podem ser por imaturidade; hiperatividade; desatenção; problemas emocionais relacionados à família ou até por distúrbios mais complexos e essas dificuldades refletem na criança; e podem permanecer ao longo da vida adulta. Assim, é perceptível uma afirmação das dificuldades citadas pelas mães, e essa falta de compreensão está voltada a vários contextos que estão a sua volta. Diante disso, entende-se que esses impedimentos interferem muito na prática de leitura na vida adulta.

As outras mães restantes 23,4% citaram outras dificuldades que não estavam nas alternativas da pergunta.

As respostas estão apresentadas a seguir:

(1) Não consigo conciliar trabalho e estudo (Mãe 07)
(2) Não tenho muito tempo para leituras devido os trabalhos de casa (Mãe 10)
(3) Tempo e cansaço (Mãe 14)

As respostas acima mostram que a dificuldade que a mãe 07, a mãe 10 e a 14 apontam diz respeito a conciliar trabalho, casa, filhos e estudo e com isso não tem tempo necessário para praticar a leitura e diante dos afazeres bate o cansaço, diante disso não consegue adaptar tudo que está a sua volta. Afinal é necessário que nós mães universitárias se organize e tire um pouco do seu tempo para a leitura.

Em seguida vamos perguntar as preferências de leitura das mães.

Pergunta n.6 - Quais são suas preferências de leitura?

Vamos iniciar apresentando umas preferências de leitura das mães.

(1) Leituras que trazem no seu contexto algo que eu possa me identificar, que trazem nossa cultura, nosso cotidiano, nossa identidade. (Mãe 14)
(2) Minha leitura e mas de livros sobre educação e pedagogia. (Mãe 07)
(3) Noticiário, Romance, bíblia, músicas. (letra). (Mãe 11)

As preferências estão mais relacionadas à formação profissional, no entanto, algumas são adeptas à leitura de romances e músicas como fonte de diversão, noticiários para se informar e a bíblia por questão de religiosidade.

Podemos notar que, ao analisar as respostas das mães, vemos que elas abordam sobre os objetivos de leitura; conforme Solé (2014) lemos um texto com alguma finalidade, seja para procurar uma informação, se informar sobre um fato, realizar uma determinada atividade.

Logo, as preferências estão voltadas ao tipo de leitura desejada para um determinado momento. A leitura sempre dependerá do objetivo que o leitor deseja alcançar, as respostas das mães evidenciam esses objetivos, onde elas leem o que gostam e o que é necessário para a sua profissão.

Martins (1994, pag.61) também afirma que muitas pessoas leem para se distrair. Isso não significa que os leitores são desatentos ou incapazes de pensar um texto. Apenas sua tendência mais comum é deixarem se envolver emocionalmente pelo que lêem.

Portanto, através dessa afirmação de Martins, venho mencionar um dos tipos de leitura que foi colocado na sessão **1.1. A leitura emocional** é que explora as emoções e sentimentos, porque a pessoa emotiva, se identifica com a leitura. Porque são leituras que são movidas pelos sentimentos.

Enfim, podemos analisar e ver que as preferências de leitura das mães estão ligadas aos objetivos de leitura, por conta das suas profissões e a leitura emocional que estão relacionados ao tipo de leitura que elas gostam e que, de certa forma, nos traz um prazer para exercer a leitura de forma prazerosa. Como podemos ver, a leitura emocional emotiva as mães a leem o que realmente gostam.

Dando sequência, vamos analisar como as mães costumam ler os livros.

Pergunta n.7 - Como você costuma ler livros?

Para essa pergunta, foram apresentadas as seguintes alternativas:

- Apenas capítulo[]
- O livro inteiro[]
- O mesmo livro mais de uma vez[]
- Parte do livro mais de uma vez[]
- Pulando páginas[]
- Mais de um livro ao mesmo tempo[]

Ao analisar essa questão observamos que a maioria, sendo um pouco mais de 52% das mães entrevistadas, costumam ler o livro inteiro, 23,5% leem apenas um capítulo, 11,8% lê parte do livro mais de uma vez e 5,9% lê pulando páginas. Ao analisar as respostas vemos que elas leem o assunto mais importante para elas.

Dando sequência as perguntas, vamos questionar as principais formas de acesso aos livros oferecidos pela Universidade, ou seja, como as mães conseguem obter o livro durante a graduação.

Pergunta n.8 - Quais são suas principais formas de acesso aos livros e arquivos oferecidos pela universidade?

Vamos destacar algumas respostas das mães:

(1) Geralmente os textos em PDF ou indicação de professor (Mãe 18)
(2) Biblioteca e pdf enviados pelos docentes. (Mãe 16)
(3) Pela universidade e mas pelo siga ou Biblioteca (Mãe 6)

Geralmente o formato em PDF é muito utilizado na universidade, apesar de ter um espaço de uma biblioteca na Unilab.

O formato em pdf foi citado como o preferido entre elas, sendo sua principal fonte a internet, porém os livros físicos e as bibliotecas não foram esquecidos.

Podemos notar que o livro em PDF ajuda muito na questão financeira, porque os livros são muitos caros, principalmente livros acadêmicos; não há necessidade de pegar peso e nem está tomando espaço nas mochilas. Como todos usam o celular, tablet ou computador, facilita bastante o uso do PDF para praticar a leitura.

Aljenaibi (2015, p. 48),[...] diz como é útil as tecnologias digitais para o ensino e aprendizagem, não só por se tratar de ferramentas interessantes como: **fotos, vídeos, textos, sons, imagens** e aulas remotas (tudo que pode ser feito em um computador ou celulares), mas também por atender as necessidades dos alunos, como no período da pandemia, onde os mesmos não poderiam ficar sem estudar e facilitou o processo de ensino e aprendizagem.

As tecnologias digitais vêm atuando muito hoje em dia, com isso podemos ver que é uma ferramenta muito utilizada pelas mães para praticarem a leitura, e o pdf pode substituir o livro impresso.

Vale destacar que os livros de papel e impresso, também têm a sua importância, pois existem muitas mães que preferem os livros impressos ao invés de PDF. Segundo MILANESI (2002, p. 25) os livros impressos são um estímulo para a absorção do conhecimento.

Muitas mães preferem os livros físicos em vez de PDF, por muitos fatores, como: não se perder na leitura, destacar as partes principais de um texto, na situação da visão, elas usam os formatos em PDF por não terem outras alternativas.

A seguir vamos perguntar os fatores que influenciam nas escolhas de um livro.

Pergunta n. 9 - Quais os fatores que mais influenciam vocês na escolha de um livro?

Para essa pergunta, foram apresentadas as seguintes alternativas:

- tema

- título do livro
- autor
- capa
- **críticas/ resenhas**
- **Não costuma ler**

Dentre os fatores que influenciam a escolha de um livro apresentamos que 47,1 % das entrevistadas disseram que escolhem um livro pelo tema, 17,6% pelos autores, 17,6% pelas críticas e resenha, 11,8% pelo título do livro e somente uma mãe escolhe pela capa do livro. Vamos fazer uma comparação das porcentagens das mães entrevistadas com as porcentagens dos fatores que mais influenciam os leitores na escolha de um livro, no (Instituto Pró – Livro, 2001)“ Retratos da leitura no Brasil”, 63% dos leitores escolheram o tema, 46% título do livro, 33% autor, 23% capa, 13% críticas e resenhas, 2% outros motivos e 9% não costuma ler livros.

Para resumir, podemos notar que ao comparar as porcentagens, o que foi mais escolhido entre as mães e aos leitores foi o tema, ao analisar os fatores, podemos ver que o que chama atenção ao escolher um livro é o tema, o título do livro e o autor.

A seguir foi perguntado qual o último livro que as mães leram ou que está lendo com frequência, e qual a relevância desse livro para a sua vida acadêmica, profissional e domiciliar.

Pergunta n.10 - Qual foi o último livro que você leu ou está lendo? E qual é a importância desse livro para a sua aprendizagem?

Vamos dar início, apresentando umas respostas das mães.

(1) No momento não estou fazendo isso, o tempo que tenho não dá trabalho o dia e estudo a noite (Mãe 2)
(2) Estou lendo A psicologia do desenvolvimento da criança preta, é um livro em que a temática versa sobre meu TCC ainda que já concluído, mas que é um tema de grande relevância (Mãe 5)
(3) A importância do hábito de ler de Paulo Freire. Fonte de conhecimento para o desenvolvimento para o meu TCC. (mãe 8)

Quando questionadas quanto a frequência de leitura, apenas duas relataram não estarem lendo no momento atual, todas as outras estão lendo artigos, romances, resenhas, auto ajuda

e/ou similares. Ao analisar as respostas da mãe 2, mãe 5 e a 8, observamos que o motivo pelo qual elas lêem um livro é devido ao TCC, onde envolve uma grande relevância para o conhecimento. A mãe 2 comenta que no momento não está lendo nenhum livro, devido trabalhar o dia todo e a noite ir para a universidade estudar. Já a mãe 5 apontou a leitura do livro a psicologia do desenvolvimento da criança preta, ela diz que esse livro tem uma grande importância para o TCC. E a mãe 8 mencionou o livro de Paulo freire “A importância do hábito de ler”, também relata que esse livro é fonte de conhecimento para o TCC.

Depois vamos ver as principais fontes de leitura das mães.

Pergunta n.11 - Qual sua principal fonte de leitura?

Vamos destacar algumas respostas:

(1) Artigos e livros, na maioria, sugeridas pelos professores da universidade. (Mãe 14)
(2) Livros ou site de leitura. (Mãe 15)
(3) Atualmente é o celular e um aplicativo chamado WorkPad. (Mãe 17)

As principais fontes de leitura citadas pelas mães são os livros, sites e o aplicativo WorkPad acessado através do aparelho celular.

Em consideração as respostas das mães, os principais momentos de leitura acontecem por meio da internet, pois é onde as mães têm primeiro acesso para praticar a leitura, os livros e sites são encontrados através dos dispositivos por meio do acesso à internet.

A Internet é uma poderosa ferramenta no ensino-aprendizagem da leitura e da escrita, sendo considerada um dos grandes avanços da comunicação humana, graças a ela, é possível obter uma grande quantidade de informações.

Os livros digitais podem ser acessados por meio de diferentes dispositivos eletrônicos, como computadores, celulares e tablets. A conexão à internet é satisfatória para a leitura! Isso facilita o acesso ao acervo e permite que as mães possam ler mesmo sem terem livros em mãos. Só é preciso cautela para o uso das redes sociais para não prejudicar seu aprendizado com relação a leitura.

6 CONCLUSÃO

Ao se falar de maternidade dentro das universidades, verifica-se um tema complexo para uma mulher que é mãe e almeja conquistar seu espaço no mundo. Na maioria das vezes essas mães são funcionárias, esposas e alunas, concentrando assim várias atividades para sua vida. Dessa maneira se fez necessário discutir e refletir tais desafios.

A realização desta pesquisa se originou de uma inquietação inicial que diz respeito a minha vivência de mãe universitária, assim como sobre a importância de se estimular e fortalecer mulheres que vivenciam outras funções além do papel materno para se engajarem em discussões e reflexões em que, enquanto valorizem suas individualidades, possam também serem reconhecidos interesses e necessidades comuns entre elas. Embora à primeira vista o tema maternidade e os desafios das mães universitárias pareça ser simples, não foi fácil encontrar informações que pudessem auxiliar no desenvolvimento desta pesquisa. Foi percebido que poucos são os artigos e trabalhos que abordam especificamente sobre essa temática da prática leitora realizada por mães universitárias, porém as pesquisas utilizadas como referência para este artigo envolvem os desafios da maternidade dentro das universidades, e entre outras instituições de ensino.

Diante desses fatores, verificou-se que, apesar dos avanços no papel da mulher na sociedade, ainda assim, percebe-se que a maioria deles enfrentam dificuldades ao tentar conciliar a vida acadêmica com a maternidade, assim como o hábito de ler.

Ao estudar e pesquisar a relação entre maternidade, vida acadêmica e prática de leitura, analisou-se uma realidade que se revelou alguns desejos e à qualidade de vida da mulher estudante universitária, que se encontra em um dilema entre a sua satisfação pessoal e a busca por melhores condições socioeconômicas. A mulher atual se vê forçada a aspectos de sua subjetividade, entendida aqui como construção social e histórica, em forte oposição entre a necessidade de realização pessoal e social e a crescente necessidade de formação acadêmica.

Dessa forma, durante os estudos, a principal fonte utilizada foi a pesquisa Retratos do Brasil. Nesse sentido, a referida pesquisa Retratos da Leitura no Brasil foi realizada pelo Instituto Pró-Livro (IPL), Itaú Cultural e IBOPE Inteligência, e leva em consideração como leitor toda pessoa que lê ou que leu, inteiro ou em partes, ao menos um livro nos últimos três meses antes de sua realização.

Diante dos resultados obtidos, percebo que esta pesquisa aproxima-se das pesquisas que serviram de referencial teórico para este artigo, as quais tratam do acolhimento das necessidades das mães universitárias com responsabilidades maternas que dizem respeito a

questões psicológicas, políticas públicas, sociais e acadêmicas; aproxima-se, ainda, dos estudos que reconhecem a importância do papel da família no apoio que esta oferece em diferentes momentos às mães estudantes.

REFERÊNCIAS

BADINTER, E. **Um amor conquistado: o mito do amor materno**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

CAMPANARIO, J. M. ¿Qué puede hacer un profesor como tú o un alumno como el tuyo con un libro de texto como éste? Una relación de actividades poco convencionales. **Enseñanza de las Ciencias**, Barcelona, n. 19, v. 3, p. 351-364, 2001.

FIGUEIREDO, Natália Gomes Silva; SALLES, Denise Medeiros Ribeiro. Educação profissional e evasão escolar em contexto: motivos e reflexões. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 25, n. 95, p. 356-392, 2017.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores Associados Cortez, 1989.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

INSTITUTO PRÓ – LIVRO. **Retratos da leitura no Brasil**. Ed.1(2001- realizada por Abrelivros, CBL, Snel e Bracelpa).

KOCH, Ingedore Villaça. **Ler e compreender: os sentidos do texto/ Ingedore Villaça Koch e Vanda Elias**. 2.ed, 2º reimpressão - São Paulo: Contexto, 2008.

KLEIMAN, Ângela. **O conhecimento prévio da leitura**. In: KLEIMAN, Ângela. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. 11.ed. Campinas: Pontes, 2008.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura?** 19ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

MILANESI, Luís. *Biblioteca*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Leitura: perspectivas interdisciplinares**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2005.

POPPER, Karl. **Em busca de um mundo melhor**. Lisboa: Editorial Fragmentos. 1992.

REUSCH, Patricia Thomas; SCHWINN, Simone Andrea. **Novas tecnologias e trabalho: o trabalho feminino e o direito à desconexão**. Seminário Internacional Demandas Sociais e Políticas Públicas na Sociedade Contemporânea, 2015.

SCAVONE, L. A maternidade e o feminismo: diálogo com as ciências sociais. **Cadernos Pagu**, São Paulo, n. 16, p. 137-150, 2001.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre. Artmed, 1998.

APÊNDICE

Questionário respondido pelas mães universitárias

Nome completo:

Instituição:

Curso:

Você que é mãe, qual a faixa etária do seu filho?

- 0 – 2 bebês
- 3 – 11 criança
- 12 – 18 adolescente
- 18-30

1. O que a leitura significa para você? Explique:

2. Você tem o costume de ler?

3. Quais as motivações que te levam a praticar a leitura? Comente:

4. Qual é o tempo dedicado à leitura acadêmica? Comente:

5. Quais são suas dificuldades para praticar a leitura?

- Lê muito devagar
- Não compreende a leitura
- Não tem paciência para ler
- Não consegue se concentrar
- Não tem dificuldade alguma
- E outras...

6. Quais são suas preferências de leitura?

7. Como você costuma ler livros?

- Apenas capítulo
- O livro inteiro
- O mesmo livro mais

De uma vez

- Parte do livro mais de

Uma vez

- Pulando páginas
- Mais de um livro ao

Mesmo tempo

8. Quais são suas principais formas de acesso aos livros e arquivos oferecidos pela universidade?

9. Quais os fatores que mais influencia você na escolha de um livro?

- Tema
- Título do livro
- Autor
- Capa
- Críticas/ resenhas
- Não costumo ler

10. Qual sua principal fonte de leitura?

11. Qual foi o último livro que você leu ou está lendo? E qual é a importância desse livro para a sua aprendizagem?